



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Acidentes por serpentes peçonhentas em zoológicos e criadouros de serpentes no Brasil

Thalita Mendes Mitsunaga*, Fábio Bucarechi

Resumo

No Brasil existem inúmeras instituições como zoológicos e criadouros de serpentes (serpentários) que expõem e abrigam coleções de serpentes peçonhentas, havendo risco de acidentes e envenenamento com necessidade de tratamento específico (soroterapia antiveneno) e de suporte. O presente estudo visa analisar as coleções de serpentes peçonhentas cativas em zoológicos e criadouros do Brasil, nativas e não nativas (exóticas), e a ocorrência de acidentes com esses animais em um período de cinco anos consecutivos (2012 a 2016). Nessa 1ª fase, apresentamos resultados parciais obtidos até o momento.

Palavras-chave:

Criadouros de serpentes, Zoológicos; Acidentes

Introdução

No Brasil existem inúmeras instituições como zoológicos e criadouros de serpentes que abrigam e/ou expõem animais como serpentes peçonhentas,¹ havendo risco potencial de acidentes e envenenamento com necessidade de tratamento específico (soroterapia antiveneno).²⁻⁵ Os indivíduos com maior risco de acidentes, incluem os cuidadores dos animais e os profissionais que trabalham com extração manual do veneno, tanto para produção de soros antivenenos como para pesquisa acadêmica.²⁻⁵

O estudo visa analisar as coleções de serpentes peçonhentas cativas em zoológicos e criadouros do Brasil, nativas e não nativas (exóticas), e a ocorrência de acidentes com esses animais em um período de cinco anos consecutivos (2012-2016)

Resultados parciais e Discussão

Estudo descritivo. Elaborado e encaminhado um questionário estruturado aos responsáveis pelos zoológicos e serpentários, via correio, com perguntas abertas e fechadas, visando avaliar se nas coleções de animais vivos constam serpentes peçonhentas; quais os tipos de serpentes (gênero e espécie); se ocorreram acidentes com serpentes peçonhentas nos últimos cinco anos; como foi o acidente e a evolução dos casos; o número de extrações de veneno/ano; quantos indivíduos evoluíram com envenenamento e necessidade de tratamento com antiveneno; se houve desenvolvimento de sequelas; existência de condutas padronizadas em caso de acidentes.

Dos 124 zoológicos listados no site da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil, 52 estavam com informações desatualizadas, não respondendo ao primeiro contato. Dos demais serviços (n= 72) obtivemos respostas de 23, dos quais cinco possuem coleções de serpentes peçonhentas (*Bothrops* spp, n= 22; *Crotalus durissus* ssp, n= 10). Foi reportado um acidente, causado por *B. moojeni* durante o transporte do animal em caixa com fechamento

em tela. A serpente desferiu o bote com ejeção do veneno no olho do funcionário, que evoluiu assintomático.

Dos 34 serpentários listados no site da Rede Vital para o Brasil obtivemos respostas, até o momento, de apenas três serviços que detêm coleções de serpentes peçonhentas (*Bothrops* spp, n= 432; *Crotalus durissus* ssp, n= 89; *Micrurus* spp, n= 14). Foi reportado somente um acidente (picada na mão), causado por *Crotalus durissus* spp durante a limpeza da gaiola. Foi uma mordida seca, sem necessidade de soroterapia.

Todos os serviços possuíam telefone de contato do hospital de referência da região; dois dos zoológicos não tinham o telefone de contato de CIATox regional. Das respostas obtidas dos três serpentários, apenas um realiza extrações de veneno para fins acadêmicos e comerciais, sem relato de acidentes.

Conclusões Parciais

Os acidentes com serpentes peçonhentas em zoológicos e serpentários do Brasil são raros, sugerindo cuidados adequados dos profissionais que lidam com esses animais.

Pretendemos dar continuidade a coleta de dados dos serviços que ainda não responderam aos questionários. Submeter o artigo completo à publicação em 2018.

1. Melgarejo AR. Serpentes peçonhentas do Brasil. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS, Haddad Jr V ed. Animais peçonhentos no Brasil. Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier & FAPESP, 2003: 33-61.

2. Fonseca, F. Instituto Butantã. Sua origem, desenvolvimento e contribuição ao progresso de São Paulo. In: São Paulo em quatro séculos. Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, SP. Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume 2: 269-319; 1954.

3. Card W, Roberts DT. Incidence of bites from venomous reptiles in North American Zoos. Herpetol Rev 1996; 27:15-16.

4. Nishioka SA, Silveira PVP, Peixoto-Filho FM, Jorge MT, Sandoz A. Occupational injuries with captive lance-headed vipers (*Bothrops moojeni*): experience from a snake farm in Brazil. Trop Med Int Health 2000; 5(7):507-10.

5. Ivanyi C, Altimari W. Venomous reptile bites in academic research. Herpetol Rev 2004; 35(1):49-50.